

THEATRINHO

DO

SENHOR SEVERO.

TYPOGRAPHIA PARAGUASSU' DE D. F. PINTO. ADMINISTRADOR
CLARINDO VARGAS DE AZEREDO COUTINHO.

INTERLOCUTORES.

D. Fustinha.....	
Chocalheira.....	Creada da mesma.
Cabra-Bó.....	Parlamentar.
D. Chuchadeira.....	Mulher do dito.
Hum escravo.....	
Roseta.....	
D. Cerigaita.....	
Mr. Tailleur.....	Official estrangeiro.
Corpo.....	Militar reformado, e não reformado.
D. Armação.....	Mulher do dito.
Marinho.....	
Anobibi.....	Militar de Inspeção.
Mochô.....	Dito, reformado
Severo e Lagartixa.....	

ACTO II.

SCENA I.

Sahe D. Fustinha, e Chocalheira.

D. Fustinha. Não sei o que me advinha o coração com esta viagem que meu Mano quer fazer; elle me lateja, minha Chocalheira, e não sei o que isto quer dizer....

Chocalheira. Ora, minha Sra., deixe-o latejar; o meu também me lateja ás vezes, e não me dá isso cuidado; hade acontecer o que Deos quizer; e de mais: se o Sr. seu Mano morrer por lá, Vm. está ainda muito moça, e como não he torta, nem aleijada, nem casmurra, não lhe hade faltar bom bom (tosse) casamento; o que seu Mano tem, seu he, ninguém lho tira; com a boa fortuna que tem, e prendada como minha Sra. he pode ainda viver muito satisfeita; que importa que elle morra? se morrer acabão-se as más liangoas, e fica Vm. então mais á vontade; se fosse antes de meu Amo fazer a sua gloriosa não digo nada; mas agora, está minha Sr. rondando para o urso, pode elle morrer quando quizer, que já não lhe faz falta.

D. Fustinha. Quem me dera ter esse genio, que tu tens *Chocalheira*; eu não posso....se perco este Mano, que tem sempre sido a minha companhia, hade custar-me muito.

Chocalheira. Está Vm. com essas couzas, nem que lhe faltem companhias; só seu mano he que he gente? Vm. bem vê como elle está paralitico; e que no estado em que se acha nada lhe pode fazer; o bem que podia ja lho fez; agora contado não he d'este mundo; e a fallar-lhe a verdade, minha Sra., eu não fiquei gostando muito d'elle, depois que soube que mandou matar aquelles dois innocentes, que culpa nenhuma tiveram de se acharem n'este mundo de Christo.

D. Fustinha. Não digas isso, *Chocalheira*; não foi por máo, que elle o fez, foi só por amor de mim; a necessidade he que o obrigou: não quiz deixar ficar sua mana má....

Chocalheira. Qual necessidade, minha Sra.! se elle não tivesse máo coração não faria tal couza; he boa desculpa! não ha necessidade que obrigue a ser hum homem matador, revolucionario, e ladrão como elle tem sido; não me diga isso a mim; olhe hum couza lhe posso eu dizer, que a gloriosa que elle fez, renden lhe bem; de todos he quem mais pilha; nem os bens dos depositos, nem os bilhetinhos Francezes escaparão das suas garras; a dizer-lhe a verdade minha Sra. o Sr. meu Amo para desentorrolhar dinheiro he o primeiro; tem hum olfacto que nem de cão perdigueiro.

D. Fustinha. Está tu agora só arrumando as culpas para tua de meu mano; os outros são hums santinhos! pois não se tem enchido assim mesmo pela surdina o Sr. Ripasso, o Sr.

Vergoto, e os outros Srs. que o ajudarão a fazer a *gloriosa*; a estes então, tudo lhes faz conta; elles, já com *negocio da gente*; elles já com *fabricas de chapinha fina*; elles já de volta com os *pobres orfãos* que os deixarão a pedir chuva; olha lá meu Mano não comprasse cazas como o Sr. *Ripanso*!

(*Sahe Cabra bó e D. Chuchadeira.*)

D. *Chuchadeira*. (fallando zangada para *Cabra-bó*) Já lhe disse *cio* muito bem; he meu gosto; não he da sua conta; o que lhe parece (*voltando-se para D. Fustinha*) o diabo da seca deste *mulato velho* que quer metter o nariz em tudo?...

D. *Fustinha*. Coitado do Sr. *Cabra-bó*! talvez elle se vexa Sra. D. *Chuchadeira*?....

D. *Chuchadeira*. Quem! este que Vm. aqui ve Sra. D. *Fustinha*? (apontando com o dedo para *Cabra-bó*) este Sra. D. *Fustinha*? não he capaz disso; nunca teve vergonha n'aquella cara, agora he que a hade ter!...o que elle quer, sei eu... mas está enganado; não quero (*voltando a cabeça para Cabra-bó*) não lhe heide fazer a vontade....xuche no dedo seu moleque *forro*.

Chocalheira. (á parte) Boas rolhas vem aqui por casa de meu amo! todos elles são muito amigos da sua *gloriosa*; fortes *bandalhos*!

Cabra-bo. Não faça caso Sra. D. *Fustinha*; so eu he que tenho paciência para soffrer a Sra. D. *Chuchadeira*.

D. *Chuchadeira*. (pondo o dedo no nariz) *cio...cio...cale-me o bico Sr. sem vergonha*; Sr. *Chi...man...*

(Da rua) *Borinho quente Sinhá!...borinho do mem Benta, Sinhá!...esta quentinho Sinhá!...*

D. *Fustinha*. *Chocalheira*; chama esses bolos.

Chocalheira. (chegando á porta) *cio...cio...ó dos doces venha cá.*

(De fora) *esta quentinho Sinhá*; leva lá?

Chocalheira. Traz cá, que as Sras. querem.

(Entra hum escravo carregando hum tabuleiro com bolos) aqui está o *borinho* bem bom; o *borinho* da *mem Benta*; o *borinho* de *nonhô Diogo*; bem gostozo *Sinhá*.

D. *Fustinha*. Quem he teu Sr.?

Escravo. Men *Sinhô*, he *Sinhô Diogo*.

D. *Fustinha*. Ah! vosse he escravo do Sr. *Diogo*! como te chamas?

Escravo. Eu me chama *Gerado*.

D. Fustinha. Ah! vosse he o *Geraldo*! está bom, vá vender a quitanda de seu *Sinho*.

(o escravo sahindo com o taboleiro) a bença *Sinhá*?

D. Fustinha. Deos te faça hum bom escravo.

(*Sahe Rozeta.*) Vivão, minhas *Sras.* come-se, come-se doce? eu tambem quero comer.

Chocalheira. (á parte) temos outro safado amigo tambem da glorioza.

D. Chuchadeira. Que diz... *Sr. Rozeta*?

Rozeta. Tambem como, minhas *Sras.*

Ambas. Ah!..ah!..ah!.. (falando ao ouvido)

Rozeta. De que se riem? fazem-me desconfiar minhas *Sras.*

D. Fustinha. He aqui a *Sra. D. Chuchadeira* que me está a contar o cazo que lhe aconteceu com o *Manaio* por cauza d'aquelle moço chamado *Cambraio* Ah!..ah!..ah!..

Rozeta. Isso são falsos que me levantão minhas *Sras.*

D. Chuchadeira. Oh *Sr. Rozeta* pois hade negar que *Vm.* deu humma facada no *Manaio* por cauza d'aquelle moço *Cambraio*, e por signal que se escondeu em humma botica para não levar bordoadas, e nella se detendeu com hum taxo de sapo, bazalicão, tendo de sair depois disfarçado com hum habito de Frade Bento! quem nega isto, que todo o mundo sahe he capaz de negar humma missa ás almas!

Rozeta. Não posso ouvir tanta mentira, passem' muito bem. (Retira-se zangado)

Ambas. Ah!..ah!..ah!.. fôra comitão, quer mais doce?... olha o Frade.... (Vão-se para dentro)

SCENA II.

D. Cerigaita, e Mr. Tailleur.

D. Cerigaita. Meu marido conhece a sua innocencia *Sr. Tailleur*; e que *V. S.* não he capaz de nada; deve fallar essa ma gente...

Tailleur (muito zangado) Estar diaba, mina *Senora*; estar diaba *cramru*: mim quer dar humma lição a éste genti; eu quer saia fora de Barre, eu quera ver a cara de mei patriç que perde bota; non importe que mim seja presa, agarrada *Sra. D. Cerigaita*; mim quer ir pra luglaterre, u pra inferne; mas

queira ensina está diaba de gente *cramru*; mim non estar bebedada, mim estar com muita juisa; eu ser amiga de Sinoras moderadas, e Senoras moderadas não estar mei amiga? oh si; *cramru* estar diaba; *cramru* dize que mim estar *patife*, que mim estar *desertor*, que mim estar *ingrata*, que mim estar *borracho*, que mim estar *caloteire*, que mim estar *traidora*, que mim estar *jogadora*, que mim estar *gastadora* de te todo cousa de minha Senora; oh diable! non emporte; mim estar prompte para servir Senora *ministra*; non diga bem Sra. D. Cerigaita?

D. Cerigaita. Não faça caso, Sr. *Tailleur*; V. S. hade saber o que dizem por ahi tambem de meu marido, deixe-os falar; continue V. S. a ensinar meu marido a fazer seus deveres, e não se lhe importe com o que dizem; meu marido he muito seu amigo, e não quer para o servir senão gente da sua terra; porque dos nossos elle não confia, e tem rasão; elle tem dito muitas vezes que não hade empregar *mulatos*, se se for no serviço de grumetes.

Tailleur. Mim estar prompte a dar ensina a Sr. *Marinha*; mas elle tem hum cabeça muita dure; non entende cousa do mar, elle parece hum burra; he preciso hum pouco de paciência pra ensinar este sênor.

D. Cerigaita. Ora coitado, elle nunca foi embarcadico, tem rasão; elle he tem feito viagens em *peruns* para o Porto das Caixetas; tambem he so por fazer vontade ao Sr. *Ripanso* que está n'este logar; elle nem tempo tem para comer, nem dormir; olhe passão-se noites, e noites Sr. *Tailleur*, que não o sinto na cama; maldito logar que lhe tirou a vontade de tudo... não sei se he susto, ou o que he... eu he que padeço por causa do Sr. *Ripanso*...

Sahe Corvo e D. Armação.

D. Armação (abraçando-se com D. Cerigaita.) Minha rica amiga, he como tem passado? sinto-a mais desfeita; tem tido algum incommodo Sra. D. Cerigaita?

D. Cerigaita. Ora quem he que não tem incommodos no tempo presente; agora acabava eu de dizer aqui ao Sr. *Tailleur*, o quanto eu vivo ralada com estas coisas; o pobre de meu marido nem come, nem dorme; não sei o que ha de ser delle se assim continua; o Sr. Corvo esse passa bem segundo parece; he mais forte do que o meu, apesar de meu *Marinho* ser mais moço.

D. Armação. Vai indo , vai indo como velho; Vm. tambem deve advertir que elle não he criança ; ja não está para grandes festas, Sra. D. Cerigaita.

D. Cerigaita. Tambem não sei para que estes Srs. velhos se hão de casar ; he mania que ás vezes lhes dá na cabeça.

D. Armação. Então o meu depois de viuvo ; em fim quem corre por gosto, não cança ; elle gosta de viver assim o que lhe havemos de fazer ! . . .

(sahe Marinho , Ano-bibi , e Mocho.)

Marinho. (para Ano-bibi) O Xico tem lhe escripto , Sr. Ano-bibi ?

Ano-bibi. Eu quero lá negócios com semelhante bregeiro ! (a parte) Hei de mangar contigo quanto poder.

Mocho. Aquillo era hum bandalho.

Chocalheira. (a parte) Ah caras estanhadas que vos vi andar de rastos , e fazendo baixezas para obterdes fitas !)

Corvo. Aqui o Sr. Tailleur esta muito zangado com os camarás. Sr. Marinho.

Tailleur. Oh si , estar diaba cramrú.

D. Cerigaita. Marinho , da-lhe humma embarcação que he o. que elle quer ; e verás como elle logo se põe ao fresco ; he grande gente para o mar !

Marinho. Veremos isso.

(Recolhem-se para dentro)

SCENA III.

Severo e Lagartixa.

Lagartixa. Estou muito mal com a sua pessoa, Sr. Severo; eu sempre pensei que seria mais constante . . . poreo ja vejo que Vm. não tem firmeza . . . em fim he homem . . . isso basta . . . todos são assim . . .

Severo. Oh minha rica Sra. D. Lagartixa , não me diga isso nem brincando ; Severo he o que sempre foi — *fiel*, e *leal*, como quer que lho diga ; o meu coração he todo , todo elle da Sra. D. Lagartixa , ainda não o dei a mais ninguem ; e Vm. terá feito o mesmo , diga, falle a sua verdade , tem dado o seu a alguem ? desengane-me minha Sra. . . .

Lagartixa. Ora essa pergunta he boa ; eu, Sr. Severo, he

que tenho razões para desconfiar de Vm.; de mim não ha que dizer; já lhe constou alguma cousa Sr. Severo?

Severo. Tambem a Sra. não tem que dizer nada cá do rapaz; pode ficar certa que *não mudo, sou sempre o mesmo.*

Lagartixa. Ora Sr. Severo se Vm. me quizesse bem, ha de poder estar tanto tempo sem me ver! pois não; quer então que eu acredite no seu amor quando se passam dias, e dias que Vm. não põe em mim a sua...vista; he como paga o meu carinho!... talvez outra lhe mereça mais o seu affeito; porém nesse caso he melhor desengauar-me Sr. Severo; porque não estou para estar a mortificar-me, por quem não sente o meu... (*tosse*) o meu amor.

Severo. Não se me ponha com essas cousas Sra. Lagartixa, que me está fazendo crescer agoa na boca, e depois.. não sei o que lhe diga.

Lagartixa. Sim, todos Vms. são amorudos mas he em quanto estão diante d'uma pessoa; por detraz fazem o que lhes parece.

Severo. Engana-se minha Sra., he máo costume que não tenho; por detraz não faço nada, o que tenho de dizer digo-lhe na presença; eu morro por Vm. Sra. Lagartixa, confesso-lhe a verdade.

Lagartixa. Se he deveras, então dou o dito por não dito; mas sempre quero que me faça huma graça Sr. Severo; e depois não se ponha com desculpas; eu desejo, desejo ve-lo a mim; porque não sendo assim, vivo triste, e para me ralar, basta o que cá vai por casa.

Severo. Então o que tem havido cá por casa, minha Lagartixa, que a tem mortificado tanto, conte-me essas couzinhos; para mim não ha segredos.

Lagartixa. Tem havido muita coiza bonita; o tal cara de nome montez, chamado *Ripanso* mandou pelo Sr. Janus, e leva triz matar a cabeça dos *meninos* que matassem hum homem que tinha feito mal ás meninas; mas isto tudo foi iure de *Sr. Ripanso* para ver se ficava mal o Sr. *Lulu*; mas enganando-se que o Sr. *Luluzinho* não foi que o matou; agora está tambem o Sr. *Ripanso*, e mais seus amigos muito agastados com nosso Amo, porque nosso Amo já os conhece, e sabe que elles o que querem he dar cabo d'elle, e mais do Sr. *Luluzinho*, e tirar-lhes os empregos que tem; na ausencia

não fazem se não dizer que nosso Amo he hum tollo muito grande, e que se hão de ver livres d'elle; as meninas estão de dia, e de noite a chorar por causa de andarem a dizer que lhes tinham roubado aquella cousa; ellas dizem que he mentira, que não lhes roubarão nada, e querem justificar-se do falso que lhes levantarão; promptas, coitadinhas das pobres innocentes, a amostrarem a sua honra; nosso Amo anda doido por estas, e outras coisas, e nossa Ama não acha cousa que a console; eu meu Severo já me custa a viver em tanta tristeza; não sei quando isto terá fim...

Severo. Não se affija menina; porque não ha mal que sempre dure, nem bem que se não acabe; deixe correr o carro para diante que de alguma vez hade parar.

Lagartixa. Sim, vosse diz que deixe correr o carro; mas se o pegarem para grumete eu he que heide sentir o seu mal.

Severo. Não te assustes por isso, menina; no jogo ora se perde, ora se ganha; talvez n'esta mão que vier me corraõ os triumphos todos, e elles terão de levar hum codilho; então terás de ver tambem com praça de grumete o Sr. *Ripanso*, levando calabroçadas do capitão dos pagens; verás o Sr. *Marinho*, e *Perneira*, e outros servarem do de moços do lixo, e eu a metter-lhes a bacoira na mão; e hão de pegar n'ella, que hade ser hum gosto.

Lagartixa. Olhe lá seu primo que só por ter huma papelleta tem de sahir pela barra fóra sem lhe valer os serviços que tinha feito *tão permanente, como soldado*; e isto assim já não sei o que lhe diga Sra. Severo.

Severo. Ora Sra. Lagartixa não pense no caso, porque não hade ser tão feio como se lhe pinta, e pará mostrar que não tenho medo de ser grumete vou cantar, e dansar o lundum do grumete, e vosse acompanhe; ande sahí que quero ver como rebola; faça isso bem mechido para ser bem saborozo o lundumziho.

O Lundum do Grumete tocado por pontos, e chibantes variações

Lagartixa

Ió ió zinho não se meta
Em bicos de canivete
Por que pode em ar de sucia
Sentar praça de grumete.

O caso he novo:
Mas he tão bom!.,
Eu vou conta-lo,
Porem....chiton!

Severo.

Macaco velho, como eu,
Em cumbuca a mão não mette:
Inda que á força o ninguém
Sentar praça de grumete.

O Posto he nobre!,
Mas não me gruda;
Vamos ao caso,....
Porem....caluda!